

A COLETA SELETIVA, RESÍDUOS SÓLIDOS E PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SERTÃO/RS.

Natalia Gonçalves Melo (*), Juliana Fátima Loss, Luiz Felipe Borges Martins.

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão.
nathaliavello_2012@hotmail.com

RESUMO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei Federal 12.305/2010, tem vários instrumentos para efetividade de suas diretrizes propostas, dentre eles a prática da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos e a Logística Reversa. O prazo para a implantação da coleta seletiva foi até 02 de agosto de 2014, sendo que diversos municípios brasileiros, ainda não se adequaram a essa Lei, a qual exige a separação e destinação ambientalmente correta dos resíduos e rejeitos. O município de Sertão-RS é um dos municípios que ainda não se adequou à PNRS, o qual ainda tem como ponto deficiente a destinação incorreta de resíduos sólidos, contando também com a falta de conscientização de sua população em relação à separação e destinação correta dos resíduos gerados em seus ambientes de trabalho, residência e lazer. Em consequência disso, para este trabalho, foram elaborados questionários com a finalidade de levantar o nível de conhecimento das pessoas sobre a destinação dos resíduos gerados nas residências do município, da coleta seletiva e do projeto de lei da mesma em Sertão/RS e de saber o grau de importância e relevância que o Meio Ambiente tem para cada um desses moradores.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta seletiva, resíduos sólidos, Sertão-RS

INTRODUÇÃO

É importante destacar que nos dias de hoje a educação ambiental é uma ferramenta importante para transmitir conhecimento a respeito de assuntos sobre o meio ambiente. Sabemos que a utilização de recursos naturais é cada vez mais crescente, e por consequência vem a geração acelerada de resíduos sólidos causando inúmeros impactos ao meio ambiente. A causa desses impactos é uma soma dos resíduos descartados inadequadamente com a falta de conhecimento e gerenciamento da população em geral e dos governantes.

Há uma necessidade grande de transmitir conhecimentos sobre o resíduo sólido gerado, e para que a coleta seletiva seja uma tarefa eficiente, é necessário trabalhar isso com crianças, jovens e adultos, descobrindo qual o ponto mais deficiente sobre os conhecimentos da adequada separação dos resíduos. É necessário descobrir qual o grau de conhecimento de cada pessoa, para assim partir para um trabalho coletivo de educação ambiental, ou seja, trabalhar com estudantes, comerciantes e população em geral, sobre o que é como funciona a coleta seletiva. O objetivo desse trabalho, é transmitir informações importantes para as pessoas sobre a separação de resíduos e correta destinação dos mesmos, para que assim a coleta seletiva seja realizada de maneira a dar bons resultados.

OBJETIVO DO TRABALHO:

A coleta de lixo representa um quesito mínimo de cidadania e saúde pública, e sua ausência significa exclusão social (ROSA, et al 2012). Em termos práticos a coleta seletiva constitui a fase de tratamento e recuperação dos resíduos, onde através dela é realizada a separação dos materiais recicláveis e inservíveis, facilitando assim

a correta destina dos resíduos (GUERRA, 2012). Mesmo a coleta sendo um assunto conhecido e abordado frequentemente nos noticiários, é possível ver, que o assunto não é totalmente claro para algumas pessoas. Existem dúvidas sobre o que é coleta seletiva, como é realizada, o que é resíduo reciclável e não reciclável. São questões como essas e muitas outras, que levam as pessoas muitas vezes deixar de realizar a separação dos resíduos.

Para que haja uma coleta seletiva eficaz é necessário realizar a tarefa de educar ambientalmente as pessoas. A princípio é necessário saber qual é o nível de conhecimento das pessoas a respeito do assunto, quais são suas maiores dúvidas, para então partir para um trabalho de conscientização sobre a importância de realizar a coleta seletiva. No âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a educação ambiental tem como objetivo aprimorar o conhecimento, dos valores, dos comportamentos relacionados à gestão e gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos (GUERRA, 2010). É com esse objetivo, que o presente trabalho tem buscado saber através da aplicação de questionários, qual é nível de conhecimento a respeito da coleta seletiva, para posteriormente partir então para a educação ambiental de maneira a sensibilizar as pessoas para questão do tratamento dispensado aos resíduos sólidos produzidos no dia-a-dia, quer seja nos ambientes públicos quanto nos privados.

A coleta seletiva do lixo reduz sobremaneira a quantidade de impurezas e facilita o acúmulo posterior de resíduos sólidos, como também representa um quesito mínimo de cidadania e saúde pública, e sua ausência significa a exclusão social (ROSA, et al, 2012). A questão da coleta seletiva é um grande problema, que ainda não foi resolvido em muitos municípios do Brasil. Inclusive, o município de Sertão, localizado no Norte do RS, ainda não aderiu a isso e não se adequou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei Federal 12.305/2010, que propõe a prática da coleta seletiva e outras ações em prol do Meio Ambiente.

Em decorrência a tudo isso, esse questionário teve a finalidade de levantar o nível de conhecimento das pessoas sobre a destinação dos resíduos gerados nas residências do município, da coleta seletiva e do projeto de lei da mesma em Sertão/RS e de saber o grau de importância e relevância que o Meio Ambiente tem para cada uma dessas pessoas.

METODOLOGIA UTILIZADA

Para o presente trabalho, foi elaborado um questionário com 25 questões referentes aos temas da coleta seletiva, dos resíduos sólidos, do nível de conhecimento ambiental e também sobre a preocupação ambiental,

Esses questionários foram aplicados para uma amostra de 100 pessoas residentes na cidade de Sertão, localizada ao norte do estado do Rio Grande do Sul, que em grande maioria eram mulheres, num total de 57%, sendo o restante homens, num total de 36%. A faixa etária da maioria dos questionados era entre 18 a 28 anos, com 39%, seguido pelos que estão entre 29 e 38 anos, com 27%, os que estão entre 39 e 48 anos, com 20% e os que estão acima dos 49 anos totalizando 14%.

Em nível de escolaridade, a maioria dos entrevistados tem o ensino superior incompleto, num total de 31%; o ensino médio completo, com 28%; pós-graduação completa, com 15%; ensino superior completo, com 11%; ensino fundamental completo, com 7%; ensino médio incompleto, com 5%; pós graduação incompleta, totalizando 1%; e 2% não responderam essa questão.

RESULTADOS OBTIDOS

Na primeira questão referente aos resíduos, foi questionado sobre os tipos de resíduos que são gerados nas residências dos moradores, onde 97% responderam que são gerados resíduos orgânicos, 95% papel, 76% vidro, 97% plástico, 63% metal e 7% geram outros resíduos, como pilhas, baterias, lixos eletrônicos e fraldas. Já na questão da dificuldade na separação dos materiais recicláveis, 59% das pessoas que foram questionadas

não tem dificuldades na separação dos resíduos, 26% tem parcialmente e 15% tem dificuldade na hora de separá-los. Entre as dificuldades, foram apontadas algumas, como a dificuldade de identificar os tipos de materiais, lavá-los antes de separar, que outros moradores da própria residência não colaboram com a separação e na dificuldade de conscientizá-los e pelo fato de não ter a coleta seletiva na cidade e os coletores específicos para cada tipo de material.

Em relação à destinação que é dada aos resíduos gerados nas residências, 33% sabe da destinação, 25% sabe parcialmente, 40% não sabe e 2% não respondeu. Como destinação desses resíduos 13% acha que a prefeitura recolhe e leva todo o lixo para o lixão, 54% acha que o caminhão recolhe e leva para o aterro sanitário do Município de Getúlio Vargas, 24% pensa que a prefeitura recolhe mas não sabe a destinação dada a esses resíduos, 1% acha que a prefeitura recolhe e despeja o lixo em terrenos baldios e por fim, 7% pensa em outra destinação, que vão para o interior, vão para Porto Alegre ou que empresas integradoras fazem o recolhimento desses resíduos.

E sobre os dias de recolhimento do lixo em suas residências, 89% dizem que sabem e 11% que não sabem. Sobre a preocupação de cada um com o descarte de resíduos sólidos que são gerados na residência, 65% se preocupa muito com o destino do lixo gerado, 27% se preocupa pouco, 1% não se preocupa, 6% é indiferente a isso e 1% não respondeu a questão.

A respeito do conhecimento pessoal da coleta seletiva, 17% das pessoas tem muito conhecimento sobre o tema, 78% conhece parcialmente e 5% não tem conhecimento sobre o tema. Se a pessoa realiza realmente a coleta seletiva em casa, 48% disseram que sim, 25% que realizam às vezes e 27% que não realizam. Na forma de separação desses resíduos, os que sempre separam os recicláveis dos orgânicos são 43%, os que separam às vezes são 43% e os que não fazem a separação são 14%. Além disso, os que reutilizam os resíduos orgânicos somam 29%, os que reutilizam as vezes somam 30% e os que não reutilizam somam 40%. Quando perguntando de que forma, a maioria apontou a compostagem e adubagem, como comida para os animais e para produção de sabão caseiro.

Quando questionado referente ao grau de conhecimento sobre o princípio dos 3R's, 47% conhece parcialmente o tema, 18% tem grande conhecimento, 35% não tem conhecimento sobre o tema e 1% não respondeu a questão. Já sobre o conhecimento das cores das lixeiras utilizadas para a separação dos resíduos recicláveis e orgânicos, 41% sabem as cores de algumas lixeiras, 38% conhecem todas as cores e os materiais que elas representam, 20% não sabe nenhuma cor e/ou material de coleta e 1% não respondeu.

Os que já participaram de algum projeto sobre a conscientização da população do município de Sertão/RS para a separação dos resíduos somam 30% e os que não participaram 70%. Na questão se a pessoa é a favor ou não da implantação da coleta seletiva em Sertão, 1% diz que não é a favor, 7% não sabe e 2% não respondeu, porém 90% das pessoas disseram que são a favor. Ainda sobre isso, se existisse a coleta seletiva no município de Sertão, 90% das pessoas faria a separação dos resíduos sólidos, 2% não faria e 8% não sabe.

Sobre a limpeza das ruas de Sertão, 39% dos moradores não consideram as ruas limpas, 43% consideram parcialmente e apenas 18% as consideram limpas. Porém, quando questionado se a pessoa joga lixo na rua, 84% respondeu que não, 13% que às vezes e 3% que sim.

Essas mesmas pessoas consideram como maior responsável pela criação e implantação de programas de coleta seletiva no Município de Sertão a prefeitura municipal, somando 48,3%; a própria população do município, com 25,4%; o Departamento do Meio Ambiente, com 18,6%; o Estado do Rio Grande do Sul, com 6,8% e 0,8% não respondeu essa questão.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Como resultado dos questionários, referente ao nível de conhecimento da população sobre a coleta seletiva, cores das lixeiras utilizadas na população e até mesmo de princípios dos 3R's, fica claro que tudo isso é muito vago para a maioria das pessoas e que o que elas sabem é muito básico. Em consequência disso, muitas vezes a população não realiza a separação dos resíduos por falta de instrução e por não saberem como realiza-la.

A população faz o que pode, separando sempre que possível os resíduos recicláveis dos resíduos orgânicos, mesmo que isso não seja feito todas às vezes. Portanto, tudo isto indica que a população não vê problemas em

separar os resíduos sólidos e se adequar as práticas da PNRS, mesmo que haja algumas dificuldades para tal ação e certa falta de conhecimento por parte da população. O que falta é incentivo sobre isso e que realmente seja implantado sobre o município a coleta seletiva, além de palestras, cursos ou até mesmo folders e sites informativos para melhorar o grau de conhecimento de todos. É necessário primeiramente educar a todos, para que assim tenha-se uma maior conscientização e cooperação geral quando instituída a coleta seletiva municipal, resultando em benefícios tanto para o município e população quanto o Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GUERRA, S. Resíduos Sólidos. Comentários a Lei 12.305/2010. Ed. Forense. Rio de Janeiro, 2012.
2. ROSA, A. H. FRACETO, L.F. CARLOS, V.M. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.